

## MEMÓRIA DAS MANIFESTAÇÕES E PROTESTOS NO BRASIL 2013-2016

**CRISTINA MEDEIROS SCHMALFUSS<sup>1</sup>; ANDRÉA CUNHA MESSIAS<sup>2</sup>; DANIL  
AMPARO RANGEL<sup>3</sup>; DANIEL MAURÍCIO VIANA DE SOUZA<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - cristina.schmalfuss@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - andreacmessias@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - drangeldanilo@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas - danielmvssouza@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de apresentar a proposta de criação de uma exposição museológica itinerante intitulada As Memórias das Manifestações e Protestos 2013-2016 no Brasil, sendo desdobramento de trabalho desenvolvido na disciplina Introdução à Sociologia e do Projeto de Extensão O golpe de 2016 e o futuro da democracia no Brasil, vinculados ao Curso de Bacharelado em Museologia da UFPel. Com o intuito de propiciar reflexões críticas sobre o contexto sócio político atual do país, a exposição visa representar as ações que resultaram no Golpe de 2016 e nas consequências do estado de exceção e pós democracia, além de construir as memórias das manifestações e protestos a partir da interação com os públicos por meio dos nichos expositivos e as ações culturais. Além disso, busca evidenciar os atores sociais envolvidos e, sobretudo, mostrar a importância da participação popular no contexto político, tendo como pano de fundo as ações dos movimentos que articularam as manifestações nas ruas entre 2013 e 2016.

Como referências para a compreensão das articulações a respeito dos movimentos que protagonizaram a cena política das ruas no período mencionado utiliza-se a pesquisa publicada por Maria da Glória Gohn (2017), em sua obra *Manifestações e protestos no Brasil*, na qual trata dos grandes movimentos urbanos que ocorreram entre 2013 e 2016, identificando seus atores. Nesta obra - que é bibliografia fundamental para a proposta exposição museológica - a autora busca compreender de que forma são construídos os principais grupos e coletivos que protagonizaram os movimentos de rua durante o período, além de suas identidades, demandas e objetivos.

Partindo da necessidade em compreender os processos sociopolíticos ligados ao tema, utiliza-se também como aporte teórico base a obra de Jessé Souza (2017) “A elite do atraso: da escravidão à lava-jato”. Assim, as pesquisas bibliográficas e as discussões existentes durante o Curso de Extensão O golpe de 2016 e o futuro da democracia no Brasil têm demonstrado de que forma essas manifestações foram essenciais e resultaram no golpe de 2016 e como esses acontecimentos tinham objetivos que iriam para além do *impeachment* da Presidenta eleita legitimamente, Dilma Rousseff, mas sim de interesses que representam a acirrada luta de classes, e as formas como o mercado internacional e nacional se articula ao poder judiciário e à mídia tradicional para definir as posições dos sujeitos e as forças aplicadas neste contexto (SOUZA, 2017).

## 2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da proposta, o grupo promove reuniões quinzenais voltadas à construção da exposição. Nesses encontros, são trocadas percepções críticas a respeito da pesquisa bibliográfica desenvolvida e dos materiais coletados nas mídias, além da articulação acerca do projeto museográfico em construção.

Como resultado das discussões em grupo propôs-se o desenvolvimento de estudos de público preliminares, no sentido de perceber e criar de forma dialógica os próprios conteúdos da exposição. Para isso, desenvolveram-se sete eixos que deverão ser abordados no trabalho, são eles: Golpe/impeachment; estado de exceção; o mercado; a manipulação da mídia; a perspectiva de gênero; a elite e classe média com receio da perda de seus privilégios e; por fim, abordar a democracia e seus limites.

Desta forma, inspirados pelos lambes de 1968, criaram-se materiais com figuras representativas de todos os temas mencionados, a serem fixadas nas portas dos sanitários do Campus II-ICH da UFPel, visando receber contribuições dos públicos que circulam por estes espaços. Os lambes apresentam indagações acompanhadas de imagens, charges e provocações a respeito dos temas - conforme a figura 1 - que trata do tema golpe/impeachment que consiste em fazer uma bricolagem com imagens referentes a processos de golpe e impeachment desde o Brasil Império até a atualidade. Como principal meio de provocar elucubrações por parte dos públicos utiliza-se neste caso das indagações “quando é golpe?” e “quando é impeachment?”.



Figura 1: Golpe/impeachment

A estruturação do projeto expositivo vai ao encontro da construção de um discurso expográfico horizontalizado e atuante no que diz respeito à interação com os públicos tal como caracteriza Roque (1989-90). Para que o intento se concretize, o projeto expositivo pode ser definido tal qual uma obra aberta, conforme elucida Umberto Eco (1976), em que para além das ações com os lambes, integrantes da expografia, os recursos expográficos permanecerão à disposição para a interação crítica dos públicos. Desta forma, a exposição presta-se a desenvolver um trabalho que não gere postulados a respeito de posturas políticas e partidárias engendradas por um ou outro grupo, mas sim baseados na polissemia de visões e contrariedades a respeito dos sistemas articulados em volta das discussões sobre democracia em nosso país.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exposição visa contextualizar as manifestações de 2013, movimento que se iniciou com a convocação e mobilização do Movimento Passe Livre (MPL) por meio de redes sociais, um dos coletivos que começou a tomar frente destes protestos, e que tinha como objetivo “a mobilidade urbana que abrange um olhar ampliado, em longo prazo, a dimensão utópica da desmercantilização dos transportes públicos coletivos, tornando-os gratuitos” (GOHN, 2017, p.32). Em primeiro plano objetiva-se tratar a respeito do início das manifestações em 2013 em que propõe-se uma visão a respeito de quais e como agem seus atores, discutindo principalmente a respeito da construção de suas identidades e demandas. Conforme Gohn (2017), “eles não são homogêneos, ao contrário, não só são heterogêneos como também representam diferentes correntes e contracorrentes do mundo da política e da cultura”. Nesse sentido, propomos também pensar o papel do movimento político-midiático apoiando algumas manifestações e contrapondo outras. E, dessa forma, questionar o que levou essas multidões às ruas.

Além disso, aborda-se o impeachment, como um golpe de estado numa perspectiva de gênero, o qual além de ser político, jurídico e midiático, contou com uma ação do patriarcado para tirar do poder a primeira mulher eleita Presidenta do Brasil, contando com o auxílio dos meios de comunicação de massa para reforçar uma gama de estereótipos que, historicamente implicam na retirada das mulheres do espaço público, a partir de capas de revistas, matérias e etc. Assim, no caso de Dilma Rousseff, as críticas políticas se confundiram com ataques misóginos que tinham como objetivo apenas diminuir e ferir a integridade moral da governante enquanto mulher (AMORIM; CARVALHO; SANTOS e SANTOS, 2017), ou seja, expressão de ódio apenas por ela ser mulher e não por sua função política.

A exposição se dará através de recortes das representações imagéticas do discurso construído e divulgado pelas redes sociais e pela mídia tradicional e alternativa, desde 2013, visando contextualizar as manifestações de rua como forma de incentivar reflexões sobre o papel manipulador da mídia tradicional brasileira. Além disso, por meio de uma linguagem provocativa e imersiva, pretende-se fazer com que o público tenha contato com esses discursos de ódio das manifestações e da mídia a partir de recursos audiovisuais e notícias que evidenciem essas manifestações de machismo, misoginia e sexism, e também a repressão policial sofrida por diversos manifestantes, principalmente do MPL. Para isso, se pretende desenvolver na exposição situações similares às que os manifestantes foram submetidos, com a intenção de sensibilizar por meio de uma provação de “choque”, utilizar de meios audiovisuais, com auxílio de outros recursos para se obter uma experiência sensorial.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir do desenvolvimento de um projeto expositivo que aborda as manifestações e protestos que ocorreram no Brasil durante o período de 2013 a 2016 espera-se contribuir para a construção das memórias sobre as temáticas abordadas, partindo de uma proposta de comunicação horizontalizada não impositiva. Preocupando-se em pensar de que forma as manifestações contribuíram para o golpe de 2016, e a partir disso fazer uma reflexão crítica acerca do quanto esses discursos são adotados de violência, tanto simbólica quanto física, e inclusive de ódio antipopular e machista. Sendo assim, pretende-

se analisar de que forma esse discurso ganhou poder e legitimidade, questionar e pensar o golpe de 2016 numa perspectiva política, jurídica, midiática e machista.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, André Felipe; CARVALHO, Angelo; SANTOS, Mayane Cristina; SANTOS Dalila Carla dos. A FACE MACHISTA DO IMPEACHMENT: postura de revistas brasileiras perante o processo de destituição da presidente Dilma Rousseff. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Fortaleza - CE , p. 1-17, 2017.

ECO, Umberto. Obra Aberta, São Paulo: Editora Perspectiva,1991.

GOHN, Maria da Glória. Manifestações e protestos no Brasil: correntes e contracorrentes na atualidade, São Paulo: Cortez, 2017.

RECHETNICOU, Amanda Oliveira; VIEIRA, Viviane C. GÊNERO, POLÍTICA E MÍDIA: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE DILMA ROUSSEFF EM REPORTAGENS DO ANO DE 2016. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis. p. 1-11. 2017.

ROQUE, Maria Isabel Rocha. A Comunicação no Museu. 1989/90. 11f. Dissertação - Curso de Pós Graduação em Museologia e Património Artístico, Universidade Lusíada de Lisboa.

SOUZA, Jessé. A elite do atraso: da escravidão à lava-jato, São Paulo:LeYa, 2017.

SOUZA, Jessé. A radiografia do golpe, São Paulo: LeYa, 2016.

CURY, Marília Xavier. Exposição, concepção e montagem. Annablume: São Paulo, 2005.